

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Guaçatunga-Graúdo
Casearia lasiophylla

volume

3

Guaçatunga-Graúdo

Casearia lasiophylla



Guaçatunga-Graúdo

Casearia lasiophylla

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Casearia lasiophylla* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas I

Ordem: Malpighiales (em Cronquist (1981), é classificada em Violales)

Família: Salicaceae (Em Cronquist (1981), é classificada em Flacourtiaceae)

Gênero: *Casearia*

Espécie: *Casearia lasiophylla* Eichler

Publicação: in Martius, Fl. Bras. 13 (1): 468, tab. 94, 1871

Sinonímia botânica: *Antigona serrata* Vellozo.

Nomes vulgares por Unidades da Federação: em Minas Gerais, erva-de-lagarto, espeto, espeto-peludo e guaçatonga; no Paraná, guaçatonga, guaçatunga e guaçatunga-graúda; e em Santa Catarina, cambroé.

Etimologia: o nome genérico *Casearia* é em homenagem ao missionário holandês Casearius; o epíteto específico *lasiophylla* vem do grego *lasios* (peludo, aveludado) e *phyllon* (folha). As folhas são tomentosas na face abaxial (KLEIN; SLEUMER, 1984).

Descrição Botânica

Forma biológica: arbusto, arvoreta a árvore decídua. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 15 m de altura e 30 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo) na idade adulta.

Tronco: é tortuoso. O fuste é de seção irregular (ovalada), com base reforçada e raízes subterrâneas.

Ramificação: é dicotômica a irregular ou simpódica. A copa é alta, paucifoliada, irregular e estratificada. Os ramos são pálido-ferrugíneo-tomentosos ou velutinos nas pontas, mais tarde glabrescentes e nas partes mais velhas (3 mm a 5 mm de diâmetro) são densamente cobertos com lenticelas um pouco achatado-arredondadas.

Casca: com espessura de até 5 mm. A superfície da casca externa ou ritidoma é marrom-acinzentada, finamente fissurada; separação em pequenas escamas longitudinais (descamação). A casca interna é amarelo-queimada; textura arenosa; estrutura compacta e heterogênea.

Folhas: são simples, alternas e dísticas, elípticas; apresentam base aguda a decorrente; ápice acuminado, com um pequeno múcron; margem finamente serrada, com pequenos múcrons; tamanho médio de aproximadamente 18 cm de comprimento por 7 cm de largura; pecíolo seríceo, de 2 mm a 8 mm de comprimento; face adaxial seríceo-velutina a pubescente, nesse caso, com nervura central serícea; face abaxial seríceo-velutina, pilosidade macia e subadpressa; pequenas pontuações translúcidas dispersas pelo limbo, com maior concentração numa pequena faixa contornando junto à margem; duas estípulas lanceoladas, medindo de 4 mm a 8 mm de comprimento, caducas; consistência membranosa a papirácea; gema axilar grande, globosa, pilosa, livre e larga.

Inflorescências: são pequenas umbelas congestas e curto pedunculadas, com até 50 flores.

Flores: são bissexuais, pequenas e de coloração amarelada.

Fruto: é uma cápsula globosa, carnosa, ligeiramente trígono-costeada, amarela quando fresca, vermelho-escura até negra quando seca, medindo de 14 mm a 34 mm de diâmetro, abrindo-se em três valvas; o pericarpo é fino-coriáceo. Em cada fruto, encontram-se de 2 a 38 sementes.

Sementes: são ovóideo-achatadas, com arilo discreto, medindo cerca de 6 mm de comprimento; a testa é lisa. As sementes são envoltas numa polpa de coloração alaranjada, que apresenta sabor adocicado.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Casearia lasiophylla* é uma espécie monóica.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas, diversos insetos pequenos e borboletas.

Floração: de maio a outubro, no Paraná (ROTTA, 1981; CARMO; MORELLATO, 2000), de agosto a setembro, em Santa Catarina e de setembro a novembro, no Estado de São Paulo.

Frutificação: os frutos amadurecem de outubro a janeiro, no Paraná (ROTTA, 1981; CARMO; MORELLATO, 2000), em dezembro, em Minas

Gerais, e de dezembro a janeiro, no Estado de São Paulo.

Dispersão de frutos e sementes: zoocórica. Os frutos são avidamente procurados por aves, principalmente o sanhaçu (*Thraupis* sp.), que procura os frutos ainda verdes.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 19°30'S, em Minas Gerais a 26°10'S, em Santa Catarina.

Varição altitudinal: de 200 m, no Paraná, até 1.600 m de altitude, no Pico da Bandeira, MG (TORRES; YAMAMOTO, 1986).

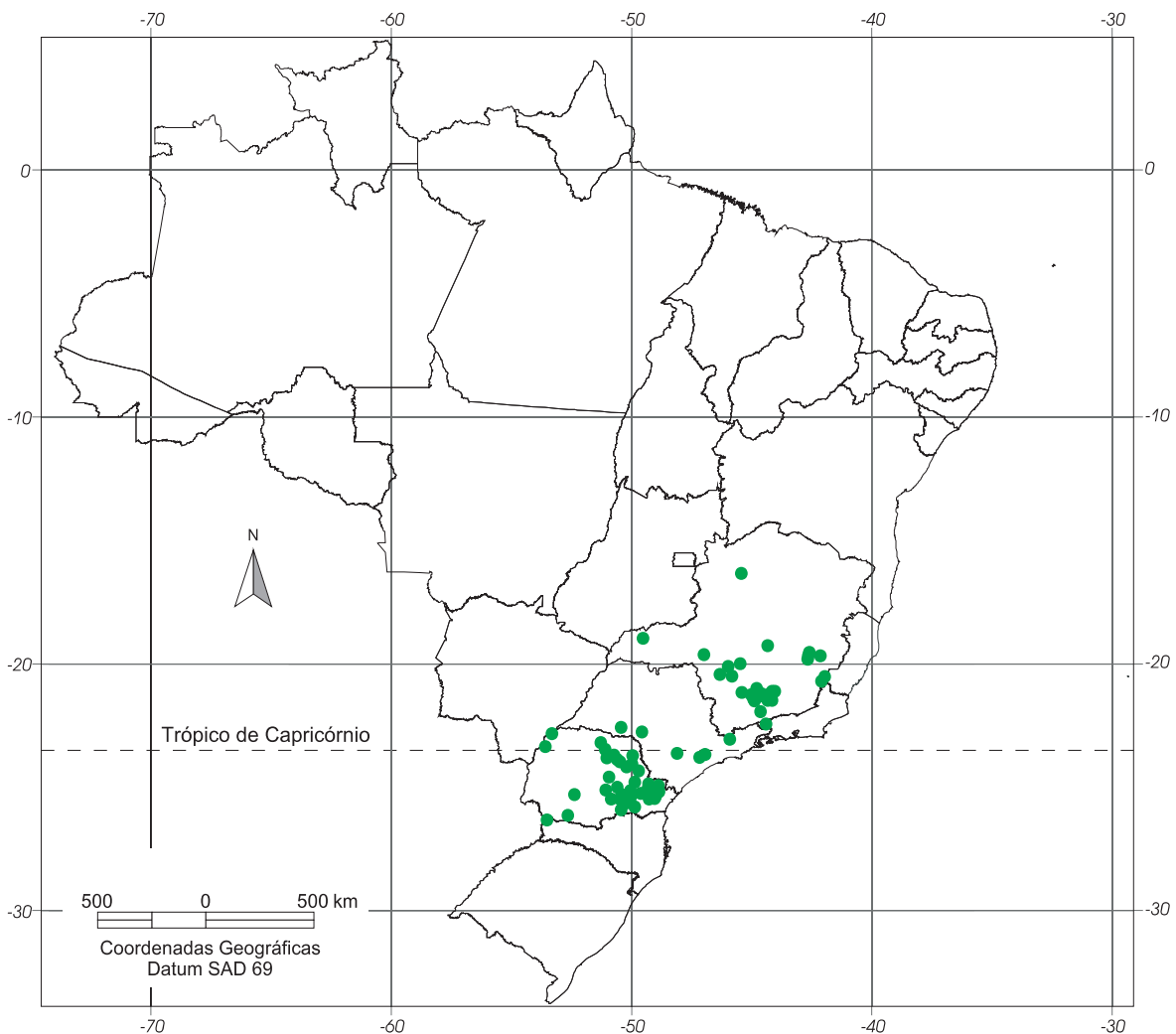
Distribuição geográfica: *Casearia lasiophylla* ocorre de forma natural no Brasil, nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 32):

- Minas Gerais (TORRES; YAMAMOTO, 1986; CARVALHO, 1987; CARVALHO et al., 1992; GAVILANES et al., 1992a, b; OLIVEIRA FILHO et al., 1994; CARVALHO et al., 1995; GAVILANES et al., 1995; VILELA et al., 1995; LORENZI, 1998; CARVALHO, 2000; LOMBARDI; GONÇALVES, 2000; RODRIGUES, 2001; BOTREL et al., 2002; CARVALHO, 2002; LOPES et al., 2002; ROCHA, 2003; COSTA, 2004; GOMIDE, 2004; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; SILVA et al., 2005; PEREIRA et al., 2006).
- Paraná (HATSCHBACH; MOREIRA FILHO, 1972; OCCHIONI; HATSCHBACH, 1972; ROTTA, 1977; DOMBROWSKI; SCHERER NETO, 1979; CARVALHO, 1980; ROTTA, 1981; KLEIN; SLEUMER, 1984; TORRES; YAMAMOTO, 1986; CAMPOS, 1997; SOUZA et al., 1997; SOARES-SILVA et al., 1998; SANQUETTA et al., 2002; HATSCHBACH et al., 2005).
- Estado do Rio de Janeiro (GUIMARÃES et al., 1971; TORRES; YAMAMOTO, 1986; PEREIRA et al., 2006).
- Santa Catarina (KLEIN; SLEUMER, 1984).
- Estado de São Paulo (TORRES; YAMAMOTO, 1986; SILVA, 1989; DURIGAN; LEITÃO FILHO, 1995; DURIGAN et al., 1997; DURIGAN et al., 1999; BERNACCI et al., 2006), onde é rara.

Sleumer (1980) cita a ocorrência dessa espécie para Alagoas e Piauí. Contudo, não são mencionadas as localidades da coleta.

Aspectos Ecológicos

Grupo ecológico ou sucessional: *Casearia lasiophylla* é uma espécie clímax exigente em luz.



Mapa 32. Locais identificados de ocorrência natural de guaçatunga-graúdo (*Casearia lasiophylla*), no Brasil.

Importância sociológica: o guaçatunga-graúdo apresenta dispersão larga, mas descontínua e inexpressiva.

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Semidecidual, nas formações Submontana e Montana, em Minas Gerais (ESPÍRITO-SANTO et al., 2002) e no Paraná, com frequência de até 20 indivíduos por hectare (GALVÃO et al., 1989; OLIVEIRA-FILHO et al., 1994; VILELA et al., 1994; RODRIGUES, 2001; LOPES et al., 2002; SILVA et al., 2005).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), na formação Montana, como se pode observar no interior do Município de Rio Branco do Sul, PR, e no Planalto de Ibiúna, no Estado de

São Paulo (BERNACCI et al., 2006), e na formação Alto-Montana, no Maciço do Itatiaia, em Minas Gerais (PEREIRA et al., 2006).

- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de araucária), na formação Montana e Alto-Montana, no Paraná (SANQUETTA et al., 2002) e no Maciço do Itatiaia, RJ (PEREIRA et al., 2006), com frequência de até 14 indivíduos por hectare (GALVÃO et al., 1989; FIGUEIREDO FILHO et al., 2006).

Bioma Cerrado

- Savana Florestada ou Cerradão, no sudoeste de Minas Gerais (CARVALHO, 1987) e no Estado de São Paulo.

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário, em Minas Gerais (COSTA, 2004) e no Paraná, com frequência de até dois indivíduos por hectare (SOARES-SILVA et al., 1998).
- Campo rupestre, em Minas Gerais.

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.100 mm, no Estado de São Paulo, a 2.500 mm, no Estado do Rio de Janeiro.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas na Região Sul (exceto o norte do Paraná) e chuvas periódicas na Região Sudeste.

Deficiência hídrica: nula na Região Sul (exceto o norte do Paraná). De pequena a moderada, no inverno, no centro e no leste do Estado de São Paulo e no sul de Minas Gerais. Moderada, no inverno, no leste de Minas Gerais.

Temperatura média anual: 16,2 °C (Castro, PR) a 21,2 °C (Caratinga, MG).

Temperatura média do mês mais frio: 12,2 °C (Curitiba, PR) a 18 °C (Assis, SP / Caratinga, MG).

Temperatura média do mês mais quente: 19,7 °C (Resende, RJ) a 24 °C (Londrina, PR).

Temperatura mínima absoluta: -8,4 °C (Castro, PR). Na relva, a temperatura mínima absoluta pode chegar até -12 °C.

Número de geadas por ano: médio de 0 a 13; máximo absoluto de 35 geadas no Paraná.

Classificação Climática de Koeppen: Cfa (subtropical úmido mesotérmico com verões quentes, podendo haver estiagem e geadas pouco freqüentes) no Maciço do Itatiaia em Minas Gerais e no Estado do Rio de Janeiro, no Planalto de Ibiúna, SP, no Paraná e em Santa Catarina. **Cfb** (temperado sempre úmido mesotérmico com verão suave e inverno seco com geadas freqüentes) no sul e no centro-sul do Paraná. **Cwa** (subtropical de inverno seco não rigoroso e com verão quente e moderadamente chuvoso) em Minas Gerais e no Estado de São Paulo. **Cwb** (subtropical de altitude com verões chuvosos e invernos frios e secos) no sul e no sudoeste de Minas Gerais e no Estado de São Paulo.

Solos

Casearia lasiophylla ocorre, naturalmente, em solo de fertilidade química baixa.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser coletados quando passam da coloração verde para amarela, devendo ser beneficiados no mesmo dia da coleta, pois se deixados de um dia para outro, ficam pretos e começam a embolorar.

Número de sementes por quilo: 19.170 a 23.125.

Tratamento pré-germinativo: não é necessário.

Longevidade e armazenamento: a semente dessa espécie é recalcitrante, perdendo a viabilidade em 3 meses.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear em sementeiras, para posterior repicagem em sacos de polietileno, ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. A repicagem deve ser efetuada quando as plântulas atingem 5 cm a 6 cm de altura.

Germinação: é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 13 a 30 dias após a semeadura. Geralmente a germinação é baixa, cerca de 50 %. As mudas atingem por volta de 20 cm de altura cerca de 6 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

O guaçatunga-graúdo é uma espécie esciófila, de luz difusa ou mesmo heliófila; medianamente tolerante; não tolera geadas fortes.

Hábito: apresenta forma tortuosa, sem dominância apical definida, com ramificação pesada, bifurcações e com multitruncos. Apresenta também desrama natural fraca, devendo sofrer podas freqüentes de condução e dos galhos.

Métodos de regeneração: essa espécie se desenvolve melhor em plantios sob cobertura ou em plantios mistos. Rebrotar da touça, com a formação de vários brotos.

Conservação de Recursos Genéticos

Casearia lasiophylla é uma espécie rara (TORRES; YAMAMOTO, 1986), estando presente na lista de espécies da flora do Estado de São Paulo ameaçadas de extinção, categoria em perigo (SÃO PAULO, 1998).

Crescimento e Produção

O crescimento do guaçatunga-graúdo é lento (Tabela 23), podendo atingir uma produção volumétrica de até 1,65 m³.ha⁻¹.ano⁻¹ aos 7 anos de idade em Rolândia, PR.

Tabela 23. Crescimento de *Casearia lasiophylla* em plantios mistos, no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Colombo ⁽¹⁾	25	5 x 5	25,0	5,00	10,0	CHa
foz do Iguaçu ⁽²⁾	4	4 x 3	73,3	2,19	2,5	LVdf
Rolândia ⁽³⁾	4	5 x 5	100,0	3,90	6,2	LVdf
Rolândia ⁽⁴⁾	7	5 x 5	100,0	6,10	11,0	LVdf

(a) (CH) Cambissolo Húmico; LVdf = Latossolo Vermelho Distroférico.

Fonte: ⁽¹⁾ Embrapa Florestas

⁽²⁾ Embrapa Florestas / Itaipu Binacional.

⁽³⁾ Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

⁽⁴⁾ Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade):

a madeira do guaçatunga-do-graúdo é moderadamente densa (0,85 g.cm⁻³).

Cor: o albúmeno e o cerne são não diferenciados e apresentam coloração castanho-clara.

Características gerais: textura média, pouco resistente e de baixa durabilidade natural.

Produtos e Utilizações

Aproveitamento alimentar: os frutos do guaçatunga-graúdo produzem uma polpa adocicada.

Apícola: as flores dessa espécie são melíferas.

Celulose e papel: espécie inadequada para esse fim.

Energia: usada também para lenha e carvão (LORENZI, 1998).

Madeira serrada e roliça: a madeira de *Casearia lasiophylla* é empregada apenas localmente para pequenas obras de construção, como caibros e vigas. Baggio e Carpanezzi (1998) identificam essa espécie como utilizável para cabos de ferramentas ou de utensílios domésticos na Região Metropolitana de Curitiba, PR.

Medicinal: as folhas têm propriedade anti-séptica em uso externo (GAVILANES; BRANDÃO, 1998).

Plantios com finalidade ambiental: espécie muito importante para recuperação de ecossistemas degradados e restauração de ambientes fluviais ou ripários.

Principais Pragas

As semente de *Casearia lasiophylla* são muito atacadas por larvas de bruquídeos (brocas).

Espécies Afins

Casearia Jacq. (Flacourtiaceae, tribo Casearieae) é um dos maiores gêneros da família, com aproximadamente 180 espécies distribuídas pela região neotropical, África, Malásia, Austrália e ilhas do Pacífico. Nas regiões tropical e subtropical das Américas, encontra-se a maior diversidade do gênero, com cerca de 75 espécies agrupadas em seis seções. Somente a seção *Casearia*, com aproximadamente 62 espécies, está também representada em outras áreas tropicais do mundo (SLEUMER, 1980). Destas, cerca de dez espécies ocorrem no Brasil.

Casearia lasiophylla e *C. decandra* são espécies muito semelhantes, especialmente quando *C. lasiophylla* apresenta pilosidade menos intensa nas folhas. *C. lasiophylla* também é muito próxima de *C. rupestris*, podendo-se diferenciá-las pela presença de domácia nas folhas maduras de *C. rupestris* (TORRES; YAMAMOTO, 1986).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui